



O DIA 8 DE ABRIL EM ESPANHA



“O dia 8 de abril é o nosso dia e só nesse dia devemos celebrá-lo indo à margem dos rios mais próximos para cantar e chorar todos unidos como um só povo. Agradecemos sinceramente as outras celebrações, sobretudo as oficiais. Mas a celebração da cerimónia do rio só pode e deve ser celebrada no dia 8 de abril.”

Juan de Dios Ramirez Heredia no site da Union Romani de 8 de abril 23

Nevipens Romani (Notícias Gitanas) de 1-15



Editorial

Este número da Caravana dá um relevo muito especial à comemoração do dia 8 de abril, Dia Internacional do Povo Cigano, desde o histórico primeiro Congresso Internacional do Povo Cigano que se realizou em Londres em 8 de abril de 1971. Nesse dia foi proclamado o direito do povo cigano à sua identidade, foram consagrados o seu hino – Gelem Gelem (caminha, caminha) –, a sua bandeira e a personalidade da sua cultura, sendo como tal reconhecida pela ONU. As celebrações por organizações tanto ciganas, como não ciganas, com a participação de responsáveis ciganos, foram afirmações das capacidades e potencialidades dos próprios ciganos para determinar a sua afirmação diferenciada mas responsável nas sociedades em se inserem.

Muito importante é igualmente a afirmação inequívoca do responsável pelo Desenvolvimento Humano na Santa Sé, Cardeal Czerny, S.J., na sua mensagem aos participantes na reunião anual do CCIT (Comité Cató-

lico Internacional para os Ciganos) de que os discursos populistas de ódio, intolerância e exclusão dos ciganos são **intrinsecamente incompatíveis com o Evangelho**.

Algo do muito que se vem fazendo em prol da inclusão social dos ciganos é ainda referido, não sem nos deixar o sentimento amargo do tanto que há ainda por fazer, designadamente na área da habitação na qual não podemos deixar de nos sentir como um faminto diante de uma barra de ouro em que não pode tocar. Com o financiamento do PRR para habitação a ponto de em parte ter que ser devolvido a Bruxelas por não aplicação, e as famílias ciganas compulsivamente nómadas do Alentejo a continuarem a sua desumana sina, não haveria de se dar prioridade absoluta aos gravíssimos problemas humanos destas populações e simplificarem-se os procedimentos burocráticos, supostamente legais - as leis que consagram o direito à habitação não deveriam prevalecer? –, e usar-se este privilégio que a UE nos ofereceu e sermos, por uma vez, agilmente humanos?

Francisco Monteiro

DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS CIGANAS



DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS CIGANAS

PROGRAMA

9h30m: Sessão de Abertura
Bruno Oliveira – Presidente da INCIG - Associação Intercultural Cigana
Dr. Paulo Espiga – Vogal Executivo do CHULC - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central
Dr. José Reis – Vogal Executivo do ACM - Alto Comissariado para as Migrações *
Dr. Sérgio Cintra – Vogal Executivo da SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Dr.ª Sofia Athayde, Vereadora da CML - Câmara Municipal de Lisboa*

Coffee Break "Cigano"

10h15m: Painel I – Um Povo, Uma história...
Prof. Doutora Manuela Mendonça – Presidente da Academia Portuguesa de História e Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos
Dr. Francisco Azul – Núcleo de Apoio às Comunidades Ciganas da ACM
Moderador: João Marrana



11h30m: Painel II – SASTIPEN I – A Saúde e os Ciganos
– Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central
Enf. Fernanda Silva – Centro Nacional Apoio Imigrantes – Estratégia Nacional Comunidades Ciganas
Enf. Gestora Graça Quaresma - Coordenadora da Comissão para a Diversidade e inclusão do CHULC - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central
Moderador: Dr. Bruno Maia

12h30m Momento Cultural: José Lebre

Almoço Livre

14h15m: Painel III – SASTIPEN II – Saúde nas Comunidades
Enf. Manuela Estanqueira Enfermagem e Saúde Comunitária e Saúde Familiar
Dr.ª Elisabete Garcia Gomes da Silva, Psicóloga, Unidade Local de saúde do Baixo Alentejo
Dr. Israel Paródia – Médico no CHULC Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central
Moderadora: Prof. Doutora Maria José Casanova, Universidade do Minho

16h00m Sessão de Encerramento
Dr. Mário Rui Souto – INCIG
Dr.ª Carla Semedo, Vereadora Câmara Municipal de Cascais
Arq. Filipa Roseta, Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa*
Dr.ª Margarida Tavares, Secretária de Estado da Promoção da Saúde*

* - A confirmar

Apoio:



CONVITE

DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS CIGANAS
6 de abril, 9,30 hs – Serviços Sociais da C.M. Lisboa - Avenida Afonso Costa n.º 41 - Lisboa

Um momento privilegiado para falar da História, da Cultura, da Saúde e da Educação das Pessoas Ciganas e a relevância destas dimensões nos processos de integração

Inscrições: associacaocig@gmail.com

Apoio:



O Dia Internacional das Pessoas Ciganas foi comemorado no dia 6 de abril, tendo sido promovido pelas seguintes entidades: Câmara Municipal de Lisboa (Serviços Sociais), Alto Comissariado para as Migrações, Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC) e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O primeiro orador foi Bruno Oliveira, Presidente da INCIG - Associação Intercultural Cigana e entre os oradores contou-se o Dr. Israel Paródia, médico no CHULC, o único médico cigano em Portugal. O tema da comemoração foi: “Um momento privilegiado para falar da História, da Cultura, da Saúde e da Educação das Pessoas Ciganas e a relevância destas dimensões nos processos de integração”.

CARAVANA - ASSINATURAS DE 2023

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8)

Data _____ / _____ / 2023

Ass. _____

* É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

O SENHOR CHAMOU A SI O SR. ADÉRITO MONTES

No dia 3 de fevereiro o Senhor chamou a si o Sr. Adérito Montes (AM). Cofundador e Presidente da Oficina ROMANI, Presidente da APODEC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Etnia Cigana, associação cofundadora da FECALP – Federação Calhim Portuguesa. Entre outras múltiplas atividades, AM foi gestor dos bairros sociais na GEBALIS – Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa (CML). Recentemente, AM protagonizou a curta metragem Entre os Montes com a sua biografia. De 1 a 3 de junho de 2000 AM participou no Jubileu dos Ciganos de todo o mundo em Roma, integrado na delegação da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos. Na ocasião,

AM dirigiu a seguinte carta ao Santo Padre João Paulo II:

Lisboa, Portugal, Junho de 2000

“Santo Padre. Os ciganos da minha idade ouvi-

ram, à roda da fogueira dos paradeiros, os antigos contarem a história da alegria dos ciganos. Ensina-vam-nos a lenda que, quando Jesus vivia em Nazaré,

uns meninos ciganos tinham ido brincar e cantar perto de sua casa e o seu barulho e traquinice incomodou Nossa Senhora. Mas Jesus disse a sua Mãe: “Não lhes tiremos a alegria e a graça de cantar”. E assim aprendemos que a nossa alegria era uma graça de cantar.

É essa alegria que Jesus nos deu que quero confiar ao Santo Padre. Hoje a nossa gente está ameaçada: é difícil o lugar dos ciganos na sociedade moderna, obrigados a escolher entre a marginalidade e uma integração sem identidade e tradição.

Da Igreja, mãe e mestra dos cristãos esperamos ajuda e guia neste nosso caminho para guardar e fazer crescer a alegria que Jesus nos deu.

Adérito Montes”



PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSINALA DIA INTERNACIONAL DO CIGANO

8/4/23 – site da Presidência da República

No Dia Internacional do Cigano, o Presidente da República associa-se à celebração da Diáspora Cigana, recordando os laços seculares que a une a Portugal.

Celebração que é também oportunidade para recordar que a primeira Estratégia Nacional para Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020, que tem sido sistematicamente prorrogada, exige uma avaliação das medidas implementadas nos planos da igualdade, inclusão, participação, educação, emprego, saúde e habitação, tendo em vista

melhorias e maior eficácia. Num momento em que o País e o mundo enfrentam múltiplas crises, com consequências económicas e sociais diretas na vida dos nossos compatriotas, não podemos esquecer aqueles cuja situação é porventura mais vulnerável, em virtude de falta de representação, de discriminação e dificuldade de integração. É por isso também que o Presidente da República sublinha, neste dia, a importância do envolvimento das portuguesas e dos portugueses ciganos e das suas Associações na vida do nosso País. “But Baxt thaj Sastipen!” (*muita sorte e saúde, em romani – NR*)

A GRAVIDADE DOS FENÓMENOS DE DISCRIMINAÇÃO E EXCLUSÃO DOS CIGANOS

QUE ENCONTRAM ECO NOS DISCURSOS DE CERTOS LÍDERES POLÍTICOS E QUE SÃO INTRINSECAMENTE INCOMPATÍVEIS COM O EVANGELHO, NÃO NOS PODE DEIXAR INDIFERENTES, AFIRMOU O CARDEAL CZERNY NA REUNIÃO ANUAL DO CCIT

De 21 a 23 de abril reuniu-se em Praga, Rep. Checa, a reunião anual do Comité Catholique International pour les Tsiganes (CCIT), subordinada ao tema “Crise e vulnerabilidade, fonte de mudança”. Na ocasião, como é habitual, o Prefeito do Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Michael Czerny, SJ, enviou uma mensagem aos participantes em que afirmou:

“A crise (do covid) infelizmente não pôs fim, mas talvez pelo contrário tenha exacerbado sentimentos de desconfiança, medo e desprezo - por vezes até de ódio - em relação aos Ciganos, que se espalharam através das redes sociais e, nos casos mais graves, encontraram um eco nos discursos e escolhas de certos líderes políticos, acabando por se traduzir em verdadeiros atos de intolerância, discriminação ou exclusão, impedindo muitos Ciganos de participarem plenamente na sociedade.”¹

A gravidade destes fenómenos, que são intrinsecamente incompatíveis com o Evangelho, não nos pode deixar indiferentes. Somos todos chamados, na diversidade dos papéis e responsabilidades que nos são con-



A delegação portuguesa

De facto, o trabalho que estais a fazer não é apenas um exemplo de empenho cívico, mas também um verdadeiro testemunho de fé, que merece o pleno apreço da comunidade eclesial, porque os Ciganos estão verdadeiramente, como disse São Paulo VI, “no coração da Igreja”² ...

É necessário trabalhar para a autonomia e construção da resiliência das comunidades ciganas, para que não fiquem indefesas face a uma nova crise. Convidamos, pois, a seguir o convite do Papa Francisco para procurarem formas de capacitar aqueles que foram deixados de fora, de modo a poderem tornar-se os agentes, os protagonistas, da mudança social.

Finalmente, há necessidade de aumentar a consciência da sociedade como um todo, a todos os níveis e especialmente a nível das comunidades locais, porque a melhor maneira de ultrapassar os preconceitos (de ambos os lados) é através do conhecimento mútuo.

Desejo portanto concluir esta mensagem convidando-vos a serem construtores de relações entre Ciganos e Gadjos, construtores de pontes entre estes dois mundos, que por vezes parecem distantes mas que, na realidade, são compostos por irmãos e irmãs, membros iguais de uma única família humana.”

¹ Cf. PAPE FRANÇOIS, Discours aux participants à la Conférence mondiale sur le thème « Xénophobie, racisme et nationalisme populiste dans le contexte des migrations mondiales », 20 septembre 2018.

² PAUL VI, Homélie lors de la visite au Camp International des Tsiganes, 26 septembre 1965.



(da esqª. para a dtª) Drª Fernanda Reis (Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos), Maria do Carmo Rocha (OVAC de Espinho - Secretariado Diocesano do Porto da Pastoral dos Ciganos) e a nova presidente do CCIT Cristina Simonelli

fiados, a comprometermo-nos para que a cultura do “desperdício” e da indiferença seja finalmente substituída pela do cuidado, que considera cada pessoa humana como um reflexo do amor de Deus pela humanidade.

Gosto de pensar no valioso trabalho que estão a fazer com os Ciganos como expressão desta cultura de cuidado, que é cara ao Papa Francisco e a toda a Igreja.

8 DE ABRIL - DIA INTERNACIONAL DO POVO CIGANO COMEMORADO PELA ASSOCIAÇÃO TECHARI

A Associação Nacional e Internacional Cigana Techari (liberdade em Caló) que é Presidente da Federação Calhim Portuguesa (FECALP), levou a cabo a comemoração do Dia Internacional do Povo Cigano no dia 8 de abril, em Camarate, sede da Associação Techari. Com a presença do representante do Presidente da Câmara de Loures, dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Camarate e S. João da Talha, do Diretor do Agrupamento de Escolas de Camarate e de outras individualidades, com a animação da Banda Ciganos d'Ouro e da Banda Pellizco de Espanha, o evento marcou o encerramento da Exposição fotográfica da autoria da Associação Techari, subordinada ao tema "Dar vida ao passado mais esquecido", a qual tinha tido início em 31 de março e teve lugar em A Fábrica - Espaço multiusos, em Camarate, sendo seu Curador José Fernandes, Presidente da Associação Techari. Para o evento foi convidado o Diretor Executivo da ONPC que, na ocasião disse:

"sinto-me particularmente honrado por ter sido convidado para participar neste Dia Internacional do Povo Cigano, por uma pessoa que muito admiro e estimo, o Sr. José Fernandes, Presidente da Associação Techari e da Federação Calhim Portuguesa (FECALP).

Associação Nacional e Internacional Cigana - Techari
DIA MUNDIAL DO CIGANO - 8 DE ABRIL

Exposição Fotográfica em Camarate,
A Fábrica - Espaço Multiusos

Tema:
"Dar vida ao passado mais esquecido."
Curador: José Fernandes

Data: 31/03/2023 a 08/04/2023.
Hora: 15:00 às 19:00.

A Associação Techari convida-vos para o 3º Evento em alusão ao Dia Mundial do Cigano, com comida típica, muita cultura, músicas e danças Ciganas.

Local: Camarate, A Fábrica- Espaço Multiusos.
Data: 08/04/2023.
Hora: 15:00 às 19:00.
ENTRADA LIVRE.
Você é nosso convidado especial!

Associação Techari
8 DE ABRIL
FESTA AO DIA MUNDIAL DO CIGANO

Local: A Fábrica - Espaço Multiusos em Camarate.
Hora: 15:00 às 22:00.
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
BANDA CIGANOS D'OURO DE PORTUGAL.
BANDA PELLIZCO DE ESPANHA

E NO MESMO LOCAL:
DIA 31/03/2023 ABERTURA DA 1ª EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA: "DAR VIDA AO PASSADO MAIS ESQUECIDO".
É MUITO IMPORTANTE A SUA PRESENÇA.

INFORMAÇÕES: 964050714
WWW.TECHARI.PT

TECHARI
Associação Nacional Internacional Cigana

Hoje em todo o mundo comemora-se a maior afirmação da identidade da cultura cigana, no Congresso Internacional do Povo Cigano que se realizou em Londres em 8 de abril de 1971. Nesse mesmo dia, há 52 anos, as Nações Unidas outorgaram ao povo cigano um Estatuto de reconhecimento universal como Minoria Cultural não governamental.

Muito obrigado, Sr. José Fernandes pela honra e pelo prazer de poder partilhar hoje nesta grande terra que é a Sede da Associação Techari, a alegria de festejar a admirável personalidade do povo cigano, através do convívio com os seus mais distintos representantes."



HABITAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS CIGANAS

Continuação dos excertos do nº de dezembro da Newsletter do OBCIG (Observatório das Comunidades Ciganas) dedicado ao “Direito à Habitação”, iniciados no nº 107 da Caravana.

Sónia Caldeira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estremoz diz que “existem várias famílias que estão identificadas em situação de vulnerabilidade no acesso à habitação. A nossa Estratégia Local de Habitação que foi aprovada em Assembleia Municipal, em 2021, tinha identificado já um conjunto de famílias abrangidas no âmbito do 1.º Direito e essas famílias estavam a viver em situações de insalubridade e de insegurança e, portanto, situações bastante precárias, nomeadamente famílias ciganas. Nós temos famílias ciganas a viverem no centro histórico da cidade, em habitações também já bastante devolutas, mas em habitações, e depois temos 53 famílias a viverem num espaço, num terreno, com barracas.”

“Nós entendemos que a integração das pessoas tem que ser feita na sociedade para haver uma verdadeira inclusão e, portanto, fizemos um aditamento à Estratégia Local de Habitação, que, neste momento, vai ser sujeito a aprovação da Assembleia Municipal, para depois poder seguir para o IHRU, em que se prevê que as famílias ciganas sejam realojadas em habitações que ficam situadas na cidade e nas freguesias vizinhas, que foram já identificadas. Um(a)s irão ser adquiridas, outras já são do município e, portanto, o objetivo é tentar tirar as pessoas do bairro e integrá-las junto das outras pessoas.”

“Nós fizemos, depois de entrar este novo executivo, com os nossos técnicos de ação social, uma espécie de um recenseamento no bairro. Conseguimos chegar ao bairro através também de uma mediadora que temos a trabalhar no município e conseguimos saber o número certo de agregados familiares, o número de adultos, o número de crianças, e isso foi determinante para que a estratégia já tivesse, no âmbito do 1.º Direito, as tipologias de habitação que nós precisamos para realojar cada uma dessas pessoas. ... Nós aprofundámos bem a ENICC* com as pessoas, aprofundámos bem as necessidades de cada família, quer destas famílias do bairro das Quintinhas, quer de famílias ciganas que também vivem no centro histórico da cidade, quer de outras famílias que não são de etnia, mas que também estão a viver em igualdade de circunstâncias, portanto, de grande vulnerabilidade e que, no fundo, também precisam desta resposta. No total, nós temos 199 famílias que vão ter esta resposta, sendo que 53 são do bairro das Quintinhas. Das que estão identificadas, à data, vamos cobrir 100% dessas necessidades.”

“Por outro lado, esta ligação às famílias também acabou por se tornar mais eficaz, porque nós recebemos as transferências de competências para a ação social, em abril do ano passado. E, ao recebermos as transferências de competências, essas transferências de competências implicam trabalhar o Rendimento Social de Inserção não através do Centro Distrital da Segurança Social, mas através do município. Ou seja, são as nossas técnicas do município que gerem os processos de Rendimento Social de Inserção e começaram a ter que conhecer também melhor estas famílias, a forma como estas famílias gerem a sua vida, o seu dia-a-dia, a questão da obrigatoriedade de ter as crianças na escola, a importância de os conseguirmos integrar a nível de trabalho e, aos poucos, e quando digo aos poucos, é mesmo um bocadinho de cada vez, nós conseguimos perceber que vamos começando a conseguir entrar no bairro, chegar ao bairro. ... Aproveitámos para arranjar também uma estrada de acesso ao bairro. Porque o bairro é muito fechado em si. Ninguém passa do bairro para lá. No fundo, aquilo é um gueto, chega-se ali e não há passagem para o outro lado e só as pessoas ciganas que ali vivem é que entram no bairro. E os acessos são acessos em terra batida. O bairro é todo em lama, é todo em terra. As casas de alguns ciganos são em terra mesmo. Dentro de casa não



há cimento, não há absolutamente nada. Vivem mesmo em condições indignas.”

“Na altura (do anterior executivo), aquilo que eu percebi foi que por parte do Ministério da Administração Interna houve uma tentativa de explicar ao município que o caminho não era só as questões da segurança, mas era a tentativa de integração das pessoas de alguma forma e sugeriram a integração de uma mediadora. Conseguiram encontrar essa mediadora e foi através de um protocolo entre as Letras Nómadas, o município de Estremoz e o Ministério da Administração Interna que essa mediadora trabalhou durante um ano. Quando nós chegámos ao município o contrato dessa pessoa tinha terminado e estava tudo totalmente a descoberto, ou seja, tinha deixado de haver a ligação entre a mediadora, a comunidade cigana e depois toda a ligação ao município de Estremoz e a outras estruturas, como, por exemplo, a CPCJ, em que o papel dela também é importante. Aquilo que nós fizemos foi imediatamente entrar em contacto com o Ministério da Administração Interna na tentativa de voltarmos a ter o protocolo. E, portanto, assinou-se novo protocolo no ano passado e este ano vamos voltar a reativar o protocolo.”

(Continua na pág. 7)

Celebração do Dia Mundial da Diversidade Cultural
para o Diálogo e Desenvolvimento

O CAMINHO DO CHULC NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

19 de maio de 2023

9h00 às 13h00

Formato Misto
Presencial
(Sala de Conferências
Lídia Gama - HDE)
e Online
(Microsoft Teams)

ORGANIZAÇÃO
Comissão da Diversidade e Inclusão do
CHULC
Área de Gestão da Formação

A inscrição é gratuita mas obrigatória e deverá ser feita através do link: diamundialdiversidade.com
até ao dia 15 de maio de 2023 ou até à capacidade da sala.

Mais informações 21 359 64 37

PROGRAMA

9h00 Sessão de Abertura

Graça Quaresma - Coordenadora da Comissão de Diversidade de Inclusão
Paulo Espiga - Vogal executivo do Conselho de Administração

9h10 Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão - APPDI

Margarida Mateus - Coordenadora de projetos na APPDI

9h30 - 10h30

Mesa 1: Diversidade um caminho em construção...
Moderadora: *Anabela Namora* - Enfª - CHULC-HDE

Mediação Cigana - uma realidade no CHULC

Bruno Oliveira - Mediador Intercultural para a etnia cigana
Israel Paródia - Interno do 4º Ano de Medicina

Pavlo Sadokha - Presidente da Associação Ucrariana

Intervenção com Refugiados do Afeganistão

Maria João Lage - Neonatologista UCIN - CHULC-HDE

Ivete Monteiro - Enfª UCIP - CHULC-HDE

10h30 Discussão

10h40 Projeção do "Hino da Diversidade e Inclusão"-

INTERVALO

11h15 - 12h50 *Mesa 2*: Inclusão - projetos em curso...

Moderadora: *Ana Ribeiro* - Assistente Social -
Coordenadora do Serviço Social do CHULC

Identidade de Género - Um Caminho para a Inclusão

Mariana Silva - Psiquiatra - Coordenadora da Clínica
da Diversidade de Género no CHULC

A importância da saúde mental na identidade de género

Marco Gonçalves - Psiquiatra coordenador da consulta de sexologia
Centro Hospitalar e Psiquiátrico de Lisboa

Sónia Cardoso - Enfª, consulta de sexologia no Centro Hospitalar e
Psiquiátrico de Lisboa

Casa GUI - Associação de Solidariedade Social

Rita Paulas - Diretora executiva da Associação

AMPLÓS - Associação de mães e pais pela liberdade de orientação sexual e
identidade de género

António Vale (Pai) - Representante da Amplós

Cristina Farinha (Mãe) - Testemunho

Cuidar com alheos diferentes em prol de um todo: Intervenção Concertada

Vanda Simão - Assistente Social no Centro Hospitalar do Setúbal

12h50 Discussão

13h00 Encerramento

(Continuação da pág. 6)

lo. ... Muitos já muitos perceberam que é a forma de os ajudar a fazer a ligação quer à escola, quer ao município, quer à Segurança Social, às vezes até nas questões da saúde. E ela tem sido muito prestável nesse aspeto. E, portanto, foi ganhando alguma confiança ao longo do tempo, daí acharmos que o papel dela continua a ser importante, principalmente nas questões da ligação ao município e às escolas, porque muitos dos diretores de turma nem sequer conseguiam chegar às famílias, de forma alguma. E ela consegue às vezes até levar documentos da escola até às famílias e depois até pegar nalgumas famílias e tentar levá-las à escola. É claro que estamos a falar de uma comunidade que entende a educação quase como uma obrigatoriedade para depois receber o RSI. Basicamente é isso que eles sentem. "Os meus filhos vão à escola, porque senão cortam-nos o RSI." Mas aos poucos vamos tendo as crianças todas na escola. Algumas com mais absentismo, outras com menos, mas vamos tendo todas as crianças na escola. E temos inclusivamente já crianças ciganas em lista de espera para creche.

Portanto, isto é um caminho que tem sido muito demorado, não é? E que nós às vezes damos 3 passos em frente e achamos que as coisas estão a melhorar e de repente acontece qualquer coisa no bairro ou alguém se lembra de levantar um boato qualquer e vira-se tudo ao contrário e deixam de colaborar rapidamente. Pronto. E, portanto, há aqui momentos de instabilidade, há aqui momentos de mais calma. Mas esta articulação, e eu volto a frisar as transferências de competências, porque acho que tem sido realmente muito importante. Esta articulação entre aquilo que está nos protocolos do RSI, ... (e) o compromisso que as famílias têm que assumir para rece-

ber o Rendimento Social de Inserção, que se prende com um conjunto de propostas que eles assumem, que dizem que conseguem cumprir isso e que depois são chamados à atenção no caso de não cumprirem. Isso também está a fazer com que percebam que existe um conjunto de regras que têm de ser cumpridas e que aos poucos vai integrando as pessoas ciganas em toda a comunidade."

"Aquilo que queremos fazer, e pelo menos já existe essa intenção, não é que exista ainda nada a nível de construções, é a habitação a custos controlados. ... A habitação a custos controlados implicará, no caso de Estremoz, a realização de um protocolo com a IP Património relativamente a uns terrenos onde pretendemos construir estas habitações, para depois poder fazer candidaturas a habitação a custos controlados. Mas isso será uma perspetiva de mais longo prazo. ... Pretendemos, durante este ano, reabilitar 12 imóveis propriedade do município. E nesses 12 imóveis que nós temos, poder já servir para realojar algumas destas famílias. Depois vamos ter que ir adquirindo também, ao longo deste ano, alguns outros imóveis para fazer projetos para construção. ... O 1.º Direito e esta Estratégia Local de Habitação, quando nós repensámos a forma de fazer, esta nova forma que repensámos para a integração destas famílias, passa pela inclusão das famílias junto de outras famílias da comunidade e, simultaneamente, pretende dar resposta a esta questão dos prédios devolutos e tornar a nossa cidade também mais bonita."

"A inclusão e a integração passam também pelo emprego, pela escola, pelas questões de saúde. E, portanto, isso tem de ser visto como um todo."

* *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (NR)*.

(Continua no próximo número)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

Ecclesia (14 e 21 abr)

Pastoral dos Ciganos: Encontro internacional reflete sobre «crise e vulnerabilidade como fonte de mudança»

Notícia o encontro anual do CCIT (Comité Catholique International pour les Tsiganes) que se realizou em Praga, República Checa de 21 a 23 de abril. No encontro participou “uma delegação portuguesa, constituída por cerca de uma dezena de

participantes”. “A Igreja Católica em Portugal tem a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC), organismo da Comissão da Pastoral Social e Mobilidade Humana da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que tem como missão contribuir para o “desenvolvimento espiritual, humano e social da população de etnia cigana”, através da sua inclusão na sociedade portuguesa, “mediante a sua capacitação para assumir autonomamente a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento”.



8 de abril na Associação Tchari



FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 800 exs.

Paginação: Paulo Nunes

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo do alº a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.